

CAPÍTULO 32

CÂNTICO LÚGUBRE SOBRE A RUÍNA DE FARAÓ. OUTRO
CÂNTICO LÚGUBRE SOBRE A RUÍNA DO EGITO.

1 E aconteceu que, no ano duodécimo, no mês duodécimo, ao primeiro do mês, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (1)

2 Filho do homem, faze pranto sobre Faraó, rei do Egito, e dir-ihe-ás: Tu te assemelhaste ao leão das gentes, e ao dragão, que está no mar: E tu ferias com as pontas tudo o que estava nos teus rios, e turbavas as águas com os teus pés, e pisavas as correntes delas. (2)

3 Por cuja causa isto diz o Senhor Deus: Eu estenderei sobre ti a minha rêde na multidão de muitos povos, e eu te tirarei para fora na minha rêde. (3)

4 E te arrojarei em terra, lançar-te-ei sobre a face do campo: E farei pousar sobre ti tôdas as aves do céu, e fartarei do teu corpo as alimárias de tôda a terra.

5 E espalharei as tuas carnes por cima dos montes e encherei os teus outeiros do teu sangue podre.

6 E regarei a terra por cima dos montes com o cheiro insuportável do teu sangue, e os vales ficarão cheios do que tiver saído de ti.

7 E enlutarei o céu, quando fôres morto, e farei enegrecer as suas estrêlas: Encobrirei o sol com uma nuvem, e a lua não dará a sua luz.

(1) **NO ANO DUODÉCIMO** — Do cativoiro do rei Jeconias, cap. 8, 1. E' o duodécimo mês do ano sagrado e sexto do ano civil. Segundo os rabinos começava na lua nova de fevereiro, mas provavelmente na de março.

(2) **DRAGÃO** — O crocodilo.

(3) **E EU TE TIRAREI PARA FORA NA MINHA RÊDE** — Os Setenta dizem: e eu te tirarei para fora no meu anzol.

8 Eu farei que todos os lumiares do céu se entristeçam sôbre a tua perda: E espalharei as trevas sôbre a tua terra, diz o Senhor Deus, quando os teus feridos caírem no meio da terra, diz o Senhor Deus. (4)

9 E farei bramir o coração de muitos povos, quando tiver espalhado a nova da tua ruína entre as gentes sôbre uns países que tu não conheces.

10 E farei com que muitos povos fiquem atônitos à vista da tua perda: E deixar-se-ão por causa dela os seus reis possuir em extremo de um formidável horror, quando a minha espada começar a voar sôbre os rostos déles: E se espantará repentinamente cada um, desconfiando da sua própria vida no dia da tua ruína.

11 Porque isto diz o Senhor Deus: A espada do rei de Babilônia virá sôbre ti.

12 Eu pelas espadas dos fortes desfarei as tuas numerosas tropas: Todos êstes povos são inexpugnáveis: E êles destruirão a soberba do Egito e tôda a sua multidão será dissipada.

13 E farei perecer tôdas as suas alimárias, que se criavam ao longo de suas águas: E não nas turvará jamais pé de homem, nem unha de alimárias as enlodará.

14 Então tornarei eu puríssimas as suas águas, e farei correr os seus rios como o azeite, diz o Senhor Deus:

15 Quando eu tiver desolado a terra do Egito: Será porém despojada a terra de quanto nela há, quando eu ferir a todos os seus habitantes: E êles saberão que eu sou o Senhor.

16 Êste é o pranto que tu deves fazer, e desta sorte é que hão de chorar a Faraó: As filhas das gentes os

(4) QUANDO OS TEUS FERIDOS CAÍREM NO MEIO DA TERRA — Estas palavras faltam no Hebreu e nos Setenta, e ainda em algumas edições latinas.

lamentarão: Sobre o Egito e sobre a sua multidão, o chorarão, diz o Senhor Deus.

17 E aconteceu que no ano duodécimo, aos quinze do mês, me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

18 Filho do homem, canta um cântico lúgubre sobre todo o povo do Egito: E precipita-o a êle mesmo, e as filhas das gentes fortes na terra mais baixa com aquêles que descem ao lago.

19 Em que és mais estimável? Desce, e dorme com os incircuncidados.

20 Êles cairão todos no meio daqueles que foram mortos à espada: Foi dada a espada, precipitaram-no a êle, e a todos os seus povos.

21 Do meio do inferno virão falar-lhe os mais poderosos dentre os fortes, que lá desceram com os que tinham vindo em seu socorro, e que, tendo passado pelo fio da espada, morreram incircuncidados.

22 Ali está Assur, e tôda a sua multidão de povo: Os seus sepulcros estão ao redor dêle: Todos êles foram mortos, e os mesmos que caíram a golpes da espada, (5)

23 cujos sepulcros foram postos no mais profundo do lago: E todo o seu povo foi sepultado ao redor do seu sepulcro, tôda esta turbamulta de mortos, e que pereceram à espada, os quais noutro tempo tinham causado terror na terra dos viventes. (6)

24 Ali está Elam, e todo o seu povo ao redor do seu sepulcro: Todos êstes são os que foram mortos, e passados ao fio da espada: Os que desceram incircuncidados aos mais baixos lugares da terra: Os que difundiram o

(5) ALI ESTA ASSUR E TÔDA A SUA MULTIDÃO DE POVO — Isto é, o rei dos assírios.

(6) CUJOS SEPULCROS FORAM POSTOS — Quer dizer que foram tanto êstes reis, como os povos que imitaram a sua impiedade, sepultados todos nas profundezas do inferno.

seu terror na terra dos viventes, e que levaram sôbre si a ignomínia com os que descem ao lago.

25 Êles puseram o leito dêle entre todos os seus povos no meio dos quais foram mortos: Os seus sepulcros estão ao redor dêle: Todos êstes são uns incircuncidados e foram passados ao fio da espada: Porque infundiram o seu terror na terra dos viventes, e levaram sôbre si a ignomínia com os que descem ao lago: Êles foram postos no meio dos que tinham sido mortos.

26 Ali se acha Mosoc e Tubal, e todo o seu povo: Os seus sepulcros estão ao redor dêle: Todos êstes são uns incircuncidados e foram mortos, e caíram debaixo da espada: Porque difundiram o seu terror na terra dos viventes.

27 E não dormiram com os valentes, e que caíram mortos, e com os incircuncidados, que desceram ao inferno com as suas armas, e que puseram as suas espadas debaixo das suas cabeças, e as suas iniquidades penetraram até os seus ossos: Porque êles se fizeram o terror dos fortes na terra dos viventes.

28 Tu pois serás também reduzido em pó no meio dos incircuncidados, e dormirás com os que foram passados ao fio da espada.

29 Ali a Iduméia, e os seus reis, e todos os seus capitães, que com o seu exército foram postos entre aquêles que foram mortos à espada: E que dormiram com os incircuncidados, e com os que descem ao lago.

30 Ali todos os príncipes do Aquilão, e todos os caçadores: Que foram conduzidos com os que tinham sido mortos, todos tremendo, e todos confusos, apesar da sua ferocidade: Que morreram incircuncidados, com os que tinham perecido a golpes da espada, também êles levaram sôbre si a sua confusão com os que descem ao lago.

31 Faraó os viu, e êle se consolou sôbre tôda a sua

Ezequiel 32, 32; 33, 1-6

multidão, que foi morta pelo gume da espada, Faraó os viu, e todo o seu exército, diz o Senhor Deus:

32 Porque eu espalhei o meu terror pela terra dos viventes, e dormi no meio dos incircuncidados, com os que tinham sido mortos pela espada: Faraó, e todo o seu povo, diz o Senhor Deus.

CAPÍTULO 33

EZEQUIEL É CONSTITUÍDO SENTINELA PELA CASA DE ISRAEL. O SENHOR NÃO QUER A PERDA DA CASA DE ISRAEL, MAS A SUA CONVERSÃO: A QUAL EZEQUIEL TODAVIA NÃO CONSEGUE COM SUAS ADVERTÊNCIAS.

1 Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: (1)

2 Filho do homem, fala aos filhos do teu povo, e tu lhes dirás: Quando eu tiver feito vir a espada sobre uma terra, e o povo desta terra tomar um homem dos ínfimos dentre eles, e o constituir por Atalaia para vigiar sobre ele.

3 E ele vir que vem a espada sobre esta terra, e tocar a trombeta, e avisar disto ao povo:

4 E se ouvindo algum, seja ele quem quer que fôr, o som da trombeta, e não se guardar, e sobrevier a espada, e o matar: O seu sangue cairá sobre a sua cabeça.

5 Ele ouviu o som da trombeta, e não se guardou, cairá sobre ele o seu sangue: Mas se ele se guardar, salvará a sua alma.

6 Se ao contrário o Atalaia vir que vem a espada, e não tocar a trombeta: E o povo se não guardar, e vier a espada, e levar uma alma dentre eles: Este tal foi por

(1) Começa aqui a segunda parte, em que Ezequiel profetiza o restabelecimento de Israel e do reino messiânico.